

MOTOBOY, PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO E PSICOLOGIA

Carlos Vinicius de Godoy, Maria Madalena Lazari Kawashima, e-mail:
carlosgodoypsico@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

A globalização do capital, com sua rápida compressão do espaço-tempo, trouxe mudanças significativas na sociedade e economia. Isso levou ao surgimento de novos empregos e ao declínio de outros. Os "motoboys", profissionais de entrega rápida, surgiram nesse contexto dinâmico. Embora tenham trabalhado por décadas, sua atividade só foi regulamentada em 2009. No entanto, essa regulamentação não os protegeu dos efeitos da crescente precarização do trabalho, influenciada pela nova divisão internacional do trabalho e pela quarta revolução industrial (GODOI, 2016).

Esses trabalhadores estão expostos a diversos riscos, como a falta de treinamento adequado, condições precárias de trabalho, longas jornadas de trabalho, pressão por prazos de entrega e falta de equipamentos de segurança adequados. Todos esses fatores aumentam significativamente a probabilidade de acidentes de trânsito e lesões graves. (DINIZ; ASSUNÇÃO; LIMA 2005a; 2005b).

O estresse é um fator importante a ser considerado na ocorrência de acidentes de trânsito. No caso dos motoboys, as más condições de trabalho podem contribuir para o aumento do estresse, pois eles precisam cumprir prazos de entrega apertados e lidar com o trânsito intenso e perigoso das cidades (QUEIROZ; OLIVEIRA, 2003).

A pesquisa nesse tema pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias de prevenção de acidentes e lesões em motoboys, considerando as particularidades desse grupo de profissionais, e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas para a segurança no trânsito. Além disso, a pesquisa pode fornecer subsídios para a elaboração de intervenções psicológicas que ajudem a promover mudanças positivas de comportamento nos motoboys, visando a sua segurança e a de outros usuários do trânsito.

2 MÉTODO

A metodologia utilizada no presente trabalho foi elaborada através de critérios apontados por GIL (2002) e foi definido como uma pesquisa exploratória com o delinear de pesquisa bibliográfica, pesquisa esta que buscou evidenciar, segundo diversos autores, o comportamento de risco dos usuários de motocicletas no Brasil.

Esta pesquisa tem como objetivo principal realizar uma revisão bibliográfica abrangente sobre a precarização do trabalho dos motoboys. Ela busca identificar as principais teorias, conceitos, métodos e resultados encontrados na literatura existente sobre esse tema, destacando lacunas, tendências, divergências e consensos. A pesquisa visa aprofundar a compreensão das dificuldades enfrentadas por esse grupo profissional, incluindo os efeitos diretos e indiretos da precarização na saúde pública e no bem-estar psicológico dos motoboys.

Ela pretende fornecer um panorama completo das condições de trabalho dos motoboys, que frequentemente envolvem jornadas extenuantes, falta de benefícios trabalhistas e exposição a riscos no trânsito, tudo isso associado a salários desafiadores. Para alcançar esse objetivo, a pesquisa incluirá uma análise cuidadosa de estudos anteriores, dados quantitativos e qualitativos, a fim de compreender a extensão das dificuldades enfrentadas por esses profissionais no contexto atual.

Além disso, esta pesquisa também buscará examinar, de forma aprofundada, os efeitos dessas adversidades no domínio da saúde pública, explorando questões como acidentes de trânsito envolvendo motoboys, o impacto sobre os sistemas de saúde, bem como as consequências sociais e econômicas associadas a esses eventos.

Foram encontradas, dificuldades de pesquisa em algumas plataformas, tendo em vista a contemporaneidade do tema.

Na plataforma do google acadêmico, utilizando as seguintes palavras-chaves: precarização do trabalho informal, motoboy, psicologia, saude publica e acidentes, foram encontrados, 161 resultados de 2020 até o presente momento da pesquisa, em diversos portais diferentes, considerando apenas artigos em português.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 PRECARIIDADE NO TRABALHO

Segundo Abílio (2020), a Uberização é uma tendência global que se destaca como resultado de décadas de transformações no mundo do trabalho. Ela é caracterizada por novas formas de gerenciamento e organização do trabalho, fortemente relacionadas ao uso de plataformas digitais como intermediárias, o que consolida o trabalhador como um trabalhador "just-in-time".

A "Uberização do trabalho estabelece uma dinâmica profissional marcada pela sujeição, dominação, desgaste, competitividade, desconfiança e reforço do individualismo, sequestro do tempo e dos processos de subjetivação" (RODRIGUES; MOREIRA; LUCCA, 2021, p.9).

Estes trabalhadores em geral, são submetidos a extensas jornadas, sem direitos ou benefícios e tratados como trabalhadores de uma classe inferior, o que culmina em uma precarização de suas vidas e de sua saúde. A precarização do trabalho resulta no aumento das situações de riscos e de insegurança, gerando o aumento dos acidentes de trabalho (DRUCK; FRANCO, 2003).

3.2 SAÚDE/DOENÇA E TRABALHO NA RUA

Frequentemente os motociclistas com objetivo de abreviar a espera do destinatário e incrementar a produtividade, se colocam em situações perigosas. Nesse processo de trabalho arriscam sua própria vida, submetendo-se a inúmeros riscos para alcançar as metas de entregas e cumprir horários (WEISS, 2019).

Levando em consideração que se trata de um problema de saúde pública, como relatado pela Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (ABRAMET), no primeiro semestre de 2021, o número de internações de motociclistas atingiu um recorde histórico, com um total de 71.344 casos graves que resultaram na hospitalização desses indivíduos, sendo 80% homens.

Essas internações representaram um ônus significativo tanto para a saúde dos motociclistas e suas famílias quanto para os recursos públicos. Apenas no período de

janeiro a julho, os custos relacionados a essas tragédias alcançaram aproximadamente R\$ 108 milhões. No ano anterior, o Sistema Único de Saúde (SUS) já havia despendido cerca de R\$ 171 milhões para o tratamento de motociclistas traumatizados.

3.3 SAÚDE MENTAL DO TRABALHADORES MOTOCICLISTAS

De acordo com Lemos, Ohofugi e Borges (2020), o trabalho dos motoboys de aplicativos tem exacerbado o sofrimento no ambiente laboral, devido às condições precárias em que operam. Isso é intensificado pela dificuldade em compartilhar experiências com outros entregadores e pela submissão às diretrizes algorítmicas e ao controle exercido pelas plataformas de aplicativos. Esse cenário dificulta ou até inviabiliza a percepção de valorização por parte dos trabalhadores, bem como o reconhecimento e a autoestima no contexto laboral.

Um estudo no Hospital de Base de São José do Rio Preto (2016-2018) examinou motoboys. Eles eram majoritariamente homens, com idade média de 33,83 anos e baixa escolaridade. O estudo identificou transtornos mentais, incluindo depressão, doenças somáticas, transtorno de personalidade, déficit de atenção, hiperatividade e ansiedade. Também encontrou transtornos de dependência e Transtorno de Ansiedade Generalizada com base no DSM-IV. Notavelmente, motoboys com transtornos mentais tinham 8,1 vezes mais chances de sofrer acidentes de trabalho (BECEIRO, et al., 2019). Esse estudo enfatiza a importância da saúde mental e segurança no trabalho dos motoboys.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das informações sobre o setor de transporte no Brasil, a influência da "Gig economy" e o uso crescente de aplicativos têm criado desafios complexos para os trabalhadores, como motoristas de aplicativo, taxistas, motoboys e mototaxistas. É crucial que os resultados desta pesquisa sejam divulgados e considerados na formulação de políticas e ações governamentais para garantir a segurança, bem-estar e direitos laborais desses profissionais. A superação desses desafios e a promoção de um ambiente de trabalho justo requerem esforços colaborativos entre governos, empresas e sociedade.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, L. C.. Uberização: a era do trabalhador just-in-time. **Estudos Avançados**, v. 34, n. 98, p. 111–126, jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/VHXmNyKzQLzMyHbgcGMNNwv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15/08/23

BECEIRO, et al. Motociclistas acidentados: caracterização, perfil comportamental e sintomas de transtornos mentais. **Arch. Health. Sci.** 2019 abri-set 26(2) 125-129. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1045948/artigo9.pdf>. Acesso em: 01/08/23.

DINIZ, E. P. H; ASSUNÇÃO, A. ; LIMA, F. P. A. Por que os motociclistas profissionais se acidentam? Riscos de acidentes e estratégias de prevenção. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** São Paulo, v. 30, n. 111, p. 41-50, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/MP5tvYNh4pxrxZYVQTSTj4S/?lang=pt#:~:text=Os%20motociclistas%20s%C3%A3o%20claros%20quando,risco%20se%20torna%20mais%20dobrado.%22>. Acesso em: 20/03/23.

DRUCK, G.; FRANCO, T.A. Alca e as principais implicações para o trabalho e a saúde dos trabalhadores. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p.875-885, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/pcwYqgdjMzdyqS3VWJmbQ5r/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01/08/2023

EM plena pandemia, SUS bate recorde de atendimento a vítimas do trânsito e motociclistas são maioria. ABRAMET, 2021. Disponível em: <https://abramet.com.br/noticias/em-plena-pandemia-sus-bate-recorde-de-atendimento-a-vitimas-do-transito-e-motociclistas-sao-maioria/>. Acesso em 07/07/2023.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 . Ed. São Paulo, Ed. Atlas, 2002.

GODOI, S.C. Sofrimento e trabalho na cidade em marcha forçada. **Cadernos MetrÓpole**. V.18, n.36, p: 345-363, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/2236-9996.2016-3602/19906> . Acesso em: 14/08/2023.

LEMOS, M. C. de A. M., Ohofugi, N. G. & Borges, C. A. (2020). O dano existencial dos entregadores durante a pandemia. **Direito.UnB - Revista De Direito Da Universidade De Brasília**, 4(2), 117-145. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/article/view/32371> Acesso em: 06/08/2023

QUEIROZ, M. S.; OLIVEIRA, P. C. P. Acidentes de trânsito: uma análise a partir da perspectiva das vítimas em Campinas. **Psicol. Soc. Porto Alegre**, v. 15, n. 2, p. 101-123, 2003. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/psoc/a/Hn6s86pCT4jHhRGZjv89n5Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22/03/23

RODRIGUES, N. L. P. R.; MOREIRA, A. S.; LUCCA, S. R. DE . O presente e o futuro do trabalho precarizado dos trabalhadores por aplicativo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 11, p. e00246620, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/XRNXxkSN4k6Y9svCKk4SbSK/#ModalHowcite>. Acesso em: 31/07/2023.

WEISS, H.C. **O céu é o limite: trabalho uberizado e governamentalidade neoliberal nos entregadores-ciclistas em Porto Alegre** (Monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019. Disponível em:

<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/206588/001113472.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06/08/23